

E-MOMS – NA ERA DA MATERNIDADE CIBORGUE¹

E-MOMS – IN THE CYBORG MATERNITY AGE

Érica Renata de SOUZA²

RESUMO

A sociedade informacional se move da ordem à desordem e desta a uma nova ordem, caracterizada por fluxos, movimentos, compressão do tempo e do espaço e relações em tempo real para além das distâncias. Essa nova sociedade vem acompanhada de uma economia ciberespacial em que o próprio corpo humano, suas “partes”, foram transformadas em mercadoria. É nesse contexto de novas liberdades e novos confinamentos que pretendo analisar o comércio de informação e material genético para fins reprodutivos, em particular o caso de mulheres que oferecem seus serviços de barriga de aluguel e venda de óvulos via internet, gerenciando questões e contradições de ordem econômica, simbólica, moral e identitária.

Palavras-chave: *maternidade; novas tecnologias reprodutivas; tecnociência; sociedade informacional.*

ABSTRACT

The informational society moves from order to disorder and then to a new order. This is characterized by flows, movements, space-time compression and relationships in real time that disregard physical distance. This new society engenders a cyber economy which transforms the human body and its parts into commodities. It is in this context of new liberties and new confinements that I intend to analyse the commerce of genetic information and materials for reproductive ends. I look particularly at the case of women who offer surrogacy and egg donation services via the internet, managing economic, symbolic, moral and identity issues and contradictions.

Key words: *maternity; new reproductive technologies; technoscience; informational society.*

⁽¹⁾ Texto originalmente produzido para a disciplina “Tópicos Avançados em Meio Ambiente, Tecnologia e Desenvolvimento II”, ministrada pelo Prof. Dr. Laymert Garcia dos Santos, Programa de Doutorado em Ciências Sociais, IFCH/UNICAMP, no 1º Semestre de 2001. Posteriormente, o texto foi revisado, traduzido para o inglês e apresentado no evento *Mothering, Low, Politics and Public Policy*, York University, Toronto, Canadá, realizado de 18 a 20 de outubro de 2002. Agradeço à FAPESP pelo financiamento da minha pesquisa de doutorado no Brasil e do estágio na *York University* (Toronto, Canadá), durante o qual tive a oportunidade de apresentar este artigo no evento supra citado.

⁽²⁾ Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP, mestre em Antropologia Social e licenciada em Pedagogia pela mesma universidade. Foi pesquisadora convidada na *York University* (Toronto, Canadá), vinculada à *Association for Research on Mothering*, em 2002. Atualmente é docente da PUC-Campinas e pesquisadora do Laboratório Ensino, Sociedade e Cultura (LESC) da PUC-Campinas. E-mail: ericasouza@puc-campinas.edu.br

Tendo por tema de doutorado a maternagem lésbica nas suas várias possibilidades (filhos de relacionamentos heterossexuais anteriores, adoção, utilização das tecnologias reprodutivas, educação de sobrinhos etc.)³, considere pertinente abordar, no presente artigo, a questão das novas tecnologias reprodutivas (NTRs) na sua apropriação mais ampla, isto é, por qualquer sujeito, independentemente da sua orientação sexual. A escolha do objeto de análise deste artigo, no entanto, teve origem nas minhas pesquisas no ciberespaço em busca dos objetivos estritos do meu projeto de pesquisa, relacionados à homossexualidade, durante a elaboração do projeto e a fase inicial do doutorado⁴. Refiro-me, a princípio, à *moms-list*, uma lista internacional de discussão para mães lésbicas, na qual inúmeros temas que derivam da associação entre maternidade e homossexualidade são abordados, como discriminação dos filhos de pais/mães homossexuais na escola, angústias nas tentativas de inseminação artificial, materiais e eventos especializados etc. Numa das minhas observações quase diárias da lista, durante praticamente três anos (de 1998 a 2001), fiquei informada de que as mulheres que buscavam doadores conhecidos ou desconhecidos contavam, além dos bancos de sêmen, com um *website* para auxiliá-las nesta busca. Visitando o *site*, descobri que a questão era muito mais ampla, e não restrita à inseminação artificial, mas direcionado especificamente a serviços de “barriga de aluguel”. O *site*, apresentado como informativo, mantinha também a sua sessão de “classificados”, no qual, diariamente, vários anúncios revelavam o interesse de heterossexuais e homossexuais na oferta e na procura de material genético ou de um corpo hospedeiro para fins reprodutivos. Foi assim que conheci o *Surrogate Mothers Online*, em fevereiro de 2000. O *website* ainda continua acessível, num formato bastante parecido àquele por mim pesquisado em 2000-2001.

O comércio eletrônico e o ciborgue

Na primeira página do *site* encontrávamos a justificativa dos seus criadores:

³ SOUZA, Érica Renata de. *Necessidade de filhos: maternidade, família e (homo)sexualidade*. Tese de Doutorado. Campinas, SP: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2005, 242p. Financiamento FAPESP.

⁴ Desta forma, o conteúdo deste artigo não foi incorporado à tese, mas se configurou como um importante exercício de reflexão para a elaboração da mesma.

⁵ Todas as traduções deste artigo são minhas. “Welcome to the Surrogate Mothers Online home page! The purpose of Surrogate Mothers Online is to provide information and support to individuals who are interested in pursuing a surrogacy arrangement. The time and effort put into creating and maintaining this site are the voluntary contribution of a few dedicated surrogate mothers and parents via surrogacy who want to help and inform others about this unique path to parenthood. We are not associated with any professionals in the field of surrogacy, gamete donation, or adoption and we are not an agency, business, or organization, just an informative website.”

“Bem-vindo(a) à *homepage* do *Surrogate Mothers Online*! O objetivo do *Surrogate Mothers* é providenciar informações e apoio aos indivíduos interessados em buscar um serviço de barriga de aluguel. O tempo e o esforço colocados em se criar e manter esse *site* são contribuições voluntárias de algumas mães de aluguel e pais via barriga de aluguel que querem ajudar e informar outros sobre este caminho único para a parentalidade. Nós não estamos associados a quaisquer profissionais no campo da barriga de aluguel, da doação de gametas ou da adoção e nós não somos uma agência, negócio ou organização, apenas um *website* informativo” (<<http://www.surromomsonline.com>>. Acesso em 29 fev. 2000 e 02 jul 2001)⁵

Este único parágrafo oferece-nos indícios do imaginário que envolve os serviços de barriga de aluguel, via Internet, nos denominados países de Primeiro Mundo. A priori, o *site* é apresentado como informativo, o que pode ser verificado nos *links* para “artigos” (*articles*), “histórias de sucesso” (*success stories*), “pesquisas” (*surveys*) etc. A conexão também está contemplada no seu aspecto comunicativo através do *chat* que o *site* também dispõe. Na mesma mão (e não na contra-mão), há, ainda, o *link* para os “*classifieds*”. E por que digo na mesma mão? Porque o aspecto comercial, aliado ao informativo e ao comunicativo, é intrínseco a essas práticas de negociação de corpos e materiais genéticos. O que quero dizer com isso?

Segundo Scott LASH (2000), hoje a informatização guia, orienta a comodificação. A sociedade informacional se move da ordem à desordem e desta à uma nova ordem, caracterizada por fluxos, movimentos, compressão do tempo e do espaço e relações em tempo real para além das distâncias. Essa nova “arquitetura” vem acompanhada de uma “economia ciberespacial emergente”, no contexto de uma ‘comercialidade’ disse-minada (RIFKIN, 2000).

Será que, como questiona Rifkin, a tendência para o futuro será, então, a esfera comercial como o medidor básico das relações humanas? O melhor mercado será realmente a vida de cada ser humano? Para Deleuze (1990a), no capitalismo, só o mercado é universal. Para Rifkin, o capitalismo vem reinventando a si próprio num novo

contexto, ou seja, na forma de redes. Mas, se na era industrial as relações humanas eram transformadas em mercadorias, na era do acesso, a aliança da tecnociência com o capitalismo, bem representada pelo comércio eletrônico, parece indicar que o próprio corpo humano, seus “pedaços e partes” (RABINOW, 1991), foram transformados em mercadorias.

É nesse contexto de nova ordem (LASH, 2000; HARAWAY, 1997), nova economia (RIFKIN, 2000), novas liberdades e novos confinamentos (DELEUZE, 1990b) que pretendo analisar o comércio de material e de informação genética para fins reprodutivos. Como bem nos lembra Donna Haraway, “a questão de onde vêm os bebês nos coloca no centro de ação na Nova Ordem Mundial” (HARAWAY, 1997:35)⁶

Nesse sentido, o contexto da análise contemplará, além do aspecto comercial dessas práticas pós-modernas, o seu aspecto simbólico, isto é, o corpo do ser humano transformado em informação, em “estruturas de dados”, naquilo que HARAWAY (2000) denomina “ciborgue”: criaturas híbridas, mitos que se encontram na fronteira transgredida entre organismo e máquina, natureza e artifício, realidade e imaginação... seres de conexões instáveis e indeterminadas. Nessa perspectiva, no planeta terra globalizado, o embrião, o feto ou o bebê são concebidos pela autora (HARAWAY, 1997) como uma entidade ciborgue constituída por turbulentos e heterogêneos rios de informação.

O Surrogate Mothers Online e o Fairfax Cryobank

Rifkin escreve: “Imagine acordar um dia e descobrir que todos os aspectos do seu ser tornaram-se sujeitos à compra, que sua vida em si se tornou a melhor experiência de compra” (RIFKIN, 2000:79). Para quem não quiser imaginar, mas *ver* essa possibilidade, é só conectar-se à internet e acessar os classificados do *site Surrogate Mothers Online*. As opções de oferta e procura são:

- Mães de aluguel (Surrogates)
- Doadoras de óvulos (Egg Doñors)
- Doadores de esperma (Sperm Donors)
- Doação de embrião (Embryo Donation)
- Parentalidade arranjada (Arranged Parenting)
- Vários (Miscellaneous)
- Pais via barriga de aluguel (Parents Via Surrogacy)
- Pais via doação de óvulos (Parents Via Egg Donation)
- Pais via doação de esperma (Parents Via Sperm Donation)
- Adoção (Adoption)
- Amigos virtuais (Email Pals)
- Todas as categorias (All Categories)

BUSCA DOS CLASSIFICADOS (Search the ADS)

Meu primeiro contato com o *site* foi em fevereiro de 2000. A princípio, o objetivo deste trabalho era comparar os artigos depois de mais de um ano. No entanto, considerei pertinente selecionar apenas artigos recentes, de 2001, coletados *on-line* no dia 02 de julho. O recorte é dos 44 artigos mais recentes no dia da coleta. Como minha opção foi “todas as categorias”, os anúncios são aleatórios, respeitando apenas a ordem crescente de data, de 26 de junho a 1o de julho. Na análise, utilizei como referência e/ou contraponto algumas informações dos 119 anúncios coletados no ano anterior, além das informações obtidas, na mesma época, no *site* de um banco de sêmen norte-americano, o *Fairfax Cryobank*. E por que as informações deste banco para as intenções do trabalho, pensando nos aspectos comercial e simbólico do ser humano transformado em informação?

Porque os bancos de sêmen representam uma eugenia construída e apropriada segundo os interesses do consumidor, a mesma eugenia que será identificada, mas informalmente, nos anúncios do *Surromoms*. Segundo Rabinow (1991), a biologia interfere na forma de prevenção, de mapeamento de riscos com a finalidade de superar deficiências. Nesse processo, “(o) padrão coletivo consiste em diferentes pedaços físicos mapeados em centros ao redor do mundo” (RABINOW, 1991:84) e – acrescento – apropriado pelo comércio das informações genéticas. Além de testes regulares como os de Aids, hepatite e DSTs, os testes de doenças genéticas do *Fairfax Cryobank* visam ainda eliminar certos doadores que potencialmente carreguem os genes de doenças específicas, relacionadas a suas raças e/ou etnias, a fim de prevenir a reprodução de deficiências ao eliminar portadores potenciais: “Qualquer candidato que é identificado como um portador ou que exibe evidência de qualquer uma dessas doenças não é aceito no programa de doação”⁷ <<http://fairfaxcryo.com>>. Acesso em: 10 mar. 2000.

Seguem algumas informações do *site* do *Fairfax* sobre as doenças que procura detectar:

⁽⁶⁾ “the question of where babies come from puts us at the centre of the action in the New World Order”.

⁽⁷⁾ “Any candidate that is identified as a carrier or exhibits evidence of any of these diseases is not accepted into the donor program”.

- Aproximadamente 1 em 50 Caucásianos são portadores do alelo Z, uma mutação severa, enquanto 1 em 14 carregam o alelo S, uma mutação moderada. O mapeamento das mutações do Z e do S detectam virtualmente todos os portadores desta doença⁸.
- O câncer de mama-1 (BRCA-1) é um gene envolvido na hereditariedade do câncer de mama. Aproximadamente 1% dos judeus Ashkenazi carregam uma mutação no gene BRCA-1⁹.
- Aproximadamente 4% a 9% da população judaica carrega um gene da doença de Gaucher. Três mutações de DNA são responsáveis por 95% de todos os *alleles* mutantes na população judaica¹⁰.
- A anemia falciforme é uma doença autossômica recessiva encontrada, sobretudo, nos indivíduos de ancestralidade africana. O risco de ser um portador é um em dez para indivíduos de ancestralidade africana¹¹.
- As Talassemias são um grupo de desordens herdadas encontradas primariamente em certos grupos étnicos como asiáticos, africanos, do Oriente Médio e Mediterrâneo¹².

O *Fairfax Cryobank* funciona como um serviço de entrega de sêmen anônimo a domicílio, com acompanhamento médico. O pedido de compra pode ser efetuado por ordem de pagamento, fax ou pela *internet*, através de formulário disponível no próprio *site*. Os perfis dos doadores podem ser obtidos através de *downloads*. Assim como as negociações feitas por *e-mail* entre os anunciantes e aqueles que acessam o *Surrogate Mothers Online*, o que está na base desse comércio em rede é a aceleração total do tempo, propiciada pela alta tecnologia da nova economia (RIFKIN, 2000).

Classificados: Quero ajudar você a realizar o seu sonho. Por 20 mil dólares

Segundo dados do *Surrogate Mothers*, em 02/07/2001, sobre 786 entrevistas, 73% das mães de aluguel

negociavam com casais desconhecidos, 49% obtiveram uma reação positiva da família frente à decisão, 36% (a maior votação neste item) achava que uma mãe de aluguel deve receber entre 15 e 20 mil dólares pelo serviço, enquanto 50% (no próximo item) achava que o preço deveria aumentar depois da primeira vez e 28% pensava que um possível contato com a criança após o nascimento é algo que dependeria do desenrolar da situação, ao passo em que 29% pretendia deixar essa decisão por conta dos Pais Intencionais (*IPs - Intended Parents*).

Do total dos 44 anúncios selecionados, 28 são de casais heterossexuais (ou ao menos a mulher se apresenta como casada), 10 de pessoas que não explicitam seu estado civil ou sua orientação sexual, 3 de casais gays, um homem divorciado, uma mulher que se identifica como “mãe solteira” e outra como apenas “solteira”; 35 anunciantes são estado-unidenses, 4 canadenses, 3 não identificaram a sua localidade, um australiano e um 1 britânico; 32 não fazem menção à sua origem étnica/racial, 8 apresentam-se como brancos, descendente de europeus ou oferecem descrições de traços como “cabelos loiros” e “olhos verdes”, um casal se apresenta com descrições específicas para suas origens indígena e negra, um casal se apresenta como “bi-racial”, uma mulher se identifica como “negra” e outra como “de pele clara” (*fair complexion*). Quanto à raça do doador do material genético, apenas 4 delimitam requisitos (sempre numa tendência intra-racial) e apenas dois afirmam que a questão racial não é critério; os demais se abstêm de mencionar a questão.

No que se refere aos serviços e materiais comercializados, temos o seguinte quadro: 7 anunciantes procuram doadoras de óvulos, 5 oferecem-se como doadoras de óvulos, 6 procuram o serviço de barriga de aluguel tradicional, 2 oferecem o serviço de barriga de aluguel tradicional, 2 procuram o serviço de barriga de aluguel *gestacional*¹³, 6 oferecem o serviço de barriga de aluguel *gestacional*, um procura qualquer dos dois serviços de barriga de aluguel, 2 oferecem qualquer dos dois serviços de barriga de aluguel, 3 procuram o serviço de barriga de aluguel sem especificar, uma oferece o serviço de barriga

⁽⁸⁾ “Approximately 1 in 50 Caucasians are carriers of the Z *allele*, a severe mutation, while 1 in 14 carry the S *allele*, a milder mutation. Screening of the Z and S mutations will detect virtually all carriers for this disease”.

⁽⁹⁾ Breast cancer-1 (BRCA-1) is a gene involved in hereditary breast cancer. About 1% of Ashkenazi Jews carry a mutation in the BRCA-1 gene.

⁽¹⁰⁾ Approximately 4% to 9% of the Jewish population carries a Gaucher disease gene. Three DNA mutations account for 95% of all mutant alleles in the Jewish population.

⁽¹¹⁾ Sickle cell anemia is an autosomal recessive disease found mostly in individuals of African ancestry. The risk of being a carrier is one in ten for individuals of African ancestry.

⁽¹²⁾ The Thalassemias are a group of inherited disorders found primarily in certain ethnic groups such as Asian, African, Middle Eastern and Mediterranean.

⁽¹³⁾ Não foi possível recorrer à nenhuma bibliografia específica a fim de esclarecer as distinções teóricas entre (1) *Traditional Surrogate* (TS) e (2) *Gestational Surrogate* (GS). Mas uma análise dos anúncios sugere que essas categorias étnicas referem-se, respectivamente, (1) à utilização dos óvulos da própria mãe de aluguel e (2) à utilização dos óvulos de uma outra mulher no corpo da mãe de aluguel. O uso do termo original *gestacional* será mantido, em itálico, por não ter encontrado tradução adequada.

de aluguel sem especificar, 3 procuram bebê/criança para adoção, um procura adoção ou barriga de aluguel tradicional, um procura adoção ou barriga de aluguel sem especificar, um homem procura barriga de aluguel sem especificar o tipo ou adoção mas também se oferece como doador de esperma, uma mulher procura doador de sêmen, uma oferece-se como barriga de aluguel *gestacional* ou doadora de óvulo e uma já encontrou um casal para negociar. Nessa amostra, não há homens que se oferecem exclusivamente como doadores de sêmen ou crianças oferecidas para adoção.

Percebemos que as buscas e ofertas maiores são de óvulos e barrigas de aluguel, em contraposição à busca ou oferta de esperma, o que me parece, até certo ponto, coerente com a proposta maior do *site*, dirigido às práticas de barriga de aluguel e visitado predominantemente por heterossexuais, ainda que contemple também interesses outros daqueles que procuram a parentalidade via NTRs; mas é curioso o fato de não haverem mulheres lésbicas envolvidas de alguma maneira nessas transações, ao menos nessa amostra.

Notamos ainda um relativo “equilíbrio” ou “compatibilidade” entre a oferta e a procura dos serviços em geral. A adoção, entretanto, é um caso à parte: há 3 buscas por adoção e nenhuma oferta. Durante a leitura dos anúncios de 2000 e de 2001, pude perceber que um grande empecilho para a adoção são as altas taxas impostas pelas agências e inacessíveis para muitos dos casais ou solteiros que pretendem adotar. No *site*, entretanto, essa busca, não mediada pelas agências, oferece uma nova luz à possibilidade. Mas nos anúncios de 2000 apenas uma oferta para adoção foi encontrada, enquanto naqueles selecionados em 2001 não há nenhuma explícita, embora uma das mulheres que se oferece para barriga de aluguel *gestacional* “comente” no anúncio que tem 6 filhos disponíveis para adoção.

Mas as minorias também oferecem sua mensagem. A única mulher que busca um doador de esperma é, por sua vez, um caso específico: depois de prestar seus serviços de barriga de aluguel para os amigos, agora quer seu próprio filho natural, mas via inseminação. Já a mulher que se oferece para barriga de aluguel (e que “comenta” sobre os 6 filhos que estão disponíveis para adoção), exige apenas 8 mil dólares (valor baixo em relação à média) e é a única mulher que se identifica como negra entre aqueles que escreveram o anúncio na primeira pessoa, sem explicitar seu estado civil.

A maioria apresenta o preço como um item negociável. Os valores (oferecidos ou solicitados) variam de 5 a 25 mil dólares. Albert, 45 anos, divorciado, oferece 25 mil dólares a uma mãe de aluguel. Em troca, exige que a mulher seja branca, heterossexual, sem nenhum antecedente de envolvimento com drogas. Preferência para as casadas, cristãs e que contem com o apoio do marido. Além disso, exige que não haja nenhum contato após o nascimento, apenas durante a gravidez. Albert faz o seu recorte, restringindo, tanto social quanto biologicamente, as candidatas aos seus 25 mil dólares.

A preferência por mulheres casadas é marcante nos anúncios, assim como aquelas que oferecem seus serviços procuram enfatizar essa “qualidade”. Quanto mais longo o tempo do relacionamento, maior a sua “qualidade”. O mesmo pode ser observado entre os *gays* que procuram uma barriga de aluguel: parece ser essencial informar que fazem parte de um relacionamento estável e duradouro. E por que isso? Será apenas uma questão moral? Acredito que não. No caso dos *gays*, penso, essa é uma forma de apresentarem uma das condições que a sociedade exige para se “receber” uma criança: uma suposta infra-estrutura familiar, ou melhor, uma casa, um casal, um parentesco extenso e que ajude/apoie, amor, respeito, boa educação... Por sinal, essa oferta de infra-estrutura financeira e de “boa moral, bons valores e muito amor”¹⁴ (Juan/Diana, 29/06/2001) é muito comum nos anúncios. E, como bem nos lembra Schneider (1997), os *gays* são socializados e vivem na mesma sociedade em que os heterossexuais e, portanto, podem compartilhar do mesmo imaginário. Ou, sugiro, ao menos “vender” essa idéia num espaço (no caso, o *site*) predominantemente heterossexual (e nada impede que isso ocorra também no caso dos heterossexuais). Mas, quando uma mulher oferece sua barriga para gerar uma criança e o fato de ser casada favorece suas possibilidades, ou quando um homem solteiro exige uma mulher casada para receber seu sêmen e gerar seu filho, o que isso significa?

É constante, na mídia, o sensacionalismo em cima dos laços afetivos que podem ser criados entre uma mãe de aluguel e a criança que gera de um outro casal, por exemplo. Ou mesmo entre essa mulher e o homem (ou a mulher) do casal contratante. Ou entre o homem e o filho do casal de lésbicas para o qual doou seu sêmen. São inúmeras as possibilidades. E, embora a mídia superdimensiona e ressignifique esses envoltimentos, são fatos passíveis de acontecer, de formas diversas. Sugiro, apoiando-me em Donna Haraway (1997), que, uma vez

⁽¹⁴⁾ “good morals, high values and lots of love”.

concebido como possibilidade real ou assim visto (numa ultrassonografia, por exemplo), o feto/filho ganha existência e torna-se experiência para todos os participantes envolvidos no drama. Demonstrando essa preocupação, certos anúncios incluem esclarecimentos como “Eu assinarei qualquer declaração anulando a possibilidade de qualquer reivindicação sobre as crianças que nascerem da doação”¹⁵ (David, 15/02/2000) ou “entregá-lo [o bebê] a você sem pensar duas vezes”¹⁶ (Loving Surrogate, 29/06/2001).

Entre os casais heterossexuais, a família nuclear pautada em laços biológicos (e daí a preferência pelas NTRs ao invés da adoção) contemplada com noções românticas da maternidade e da filiação natural ainda são muito presentes. O filho como “o melhor presente de todos” ou a maternidade/paternidade biológica como “um sonho a ser realizado” são justificativas majoritárias nos anúncios, tanto para aqueles que buscam os serviços quanto para os que oferecem. É comum encontrarmos mulheres que já têm filhos de casamentos anteriores em busca das NTRs a fim de oferecer ao segundo marido o “privilégio” de saber o que é ser um “pai natural”. Mas esse discurso biológico e romântico também é apropriado como estratégia de *marketing*, quando várias mulheres afirmam que, depois de terem tido “a graça” de conceber seus próprios filhos, querem ajudar outras mulheres a realizarem esse sonho... por uma quantia X. De qualquer forma, o imaginário que circula pelos classificados (independentemente do uso moral ou estratégico que cada um faz dele) está pautado num modelo de família nuclear patriarcal correspondente à primeira fase do capitalismo, “acompanhada pela ideologia burguesa branca de separação entre a esfera pública e a privada”¹⁷ (HARAWAY, 2000:78). Em vários anúncios, a qualidade de ser casada é reforçada quando a mulher é uma mãe em tempo integral¹⁸ (*stay at home mother*). Heidi (28/06/2001) escreve: “Sou uma esposa em tempo integral e meu desejo é ser uma mãe em tempo integral”¹⁹. No entanto, essa “qualidade” também aparece como estratégia comercial: “Sou uma mãe em tempo integral, portanto, não

tenho despesas com creches ou obrigações de trabalho”²⁰ (M, 27/06/2001).

Entre os casais *gays*, a busca por filho revela concepções ressignificadas do modelo burguês de família patriarcal mas que, digamos, não chegam à “pós-modernidade”. Wendy, 24 anos (01/07/2001), mantém um relacionamento estável há 4 anos e, embora já tenha uma filha de seis anos, quer compartilhar uma criança com seu companheiro, demonstrando o mesmo desejo de algumas mulheres heterossexuais casadas, de compartilhar com seu companheiro um filho “natural”. Já o londrino Nikos (29/06/2001) escreve: “Sou um *gay* de 37 anos em um relacionamento por 11 anos. Tenho minha própria casa em Londres. Tenho ajudado a criar os filhos do meu parceiro, que é um pai *gay* solteiro. Tenho muito amor para dar a meu próprio filho”²¹. Embora envolvido há anos numa relação de coparentalidade com os filhos de seu companheiro, não ressignifica essa relação enquanto família e quer constituir a sua própria filiação. A lógica é a mesma de Wendy, só que ao revés, mas nesse caso, com ênfase na filiação individual e não “compartilhada”. Já o casal Tim, 35, e Ray, 40 (29/06/2001), escreve que uma criança é a única coisa que falta entre eles, discurso corrente de casais heterossexuais que sofrem com problemas de infertilidade ou esterilidade (a principal clientela heterossexual do *Surrogate Mothers*).

Nessas comercializações, a modulação²² *gay* do modelo de família exclui, por definição, aquilo que pode ser comercializado pela família heterossexual: o aluguel do corpo ou a venda das partes do corpo da mulher, negociados por elas ou pelos maridos. Na modulação lésbica, a mulher poderia estar tanto no papel de agente, de compradora do sêmen a fim de gerar seu próprio filho, ou de negociante de si mesma, sem a intervenção masculina.

Mas, além dos aspectos sociais que valorizam o corpo-produto, como o fato da mulher ser heterossexual, casada e dona-de-casa²³, o exemplo do anúncio de Albert

(15) “I will sign any declaration voiding any claim to children that are born from the donation”.

(16) “give him to you without second thoughts”.

(17) Em contraposição às famílias da terceira fase do capitalismo, chefiadas por mulheres.

(18) Também não há tradução reconhecida, em português, para este conceito.

(19) “I am a stay at home wife and my wish is to be a stay at home mom”.

(20) “I am a stay at home mom so I do not have day care or job costs”.

(21) “I am 37 gay guy in a relationship for 11 years. I own my own home in London. I have helped bring up my partners children who is a single parent gay guy. I have a lot of love to give to my own child.”

(22) Deleuze (1990b).

(23) A partir desse dado talvez possamos entender a ausência de lésbicas na amostra - ou, se presentes, seu silêncio em relação à homossexualidade.

(30/06/2001) revela, assim como outros, que fatores raciais e genéticos têm sua relação com os preços. Albert oferece 25 mil dólares para uma mãe de aluguel que, além de heterossexual, cristã, casada e que já tenha filhos, seja branca e não apresente antecedente de envolvimento com drogas. Por sua vez, Margaret (29/06/2001), casada, 2 filhos, cabelos louros, não fumante, não usuária de drogas e que afirma se exercitar fisicamente 5 vezes por semana, pede 25 mil dólares por seus óvulos. TS (28/06/2001), 2 filhos de “partos normais fáceis” (*fast vaginal deliveries*), cabelos louros avermelhados, “majoritariamente de sangue alemão, com um pouco de escocês, suíço e galês”²⁴ também exige seus 25 mil dólares pela barriga de aluguel tradicional. Enquanto isso, Helena, negra, 8 filhos (6 para adoção), estado civil não identificado, pede singelos 8 mil dólares, divididos em duas parcelas. Na mesma direção, Rob, “um profissional branco de 30 anos”²⁵ oferece de 5 a 10 mil dólares por uma barriga de aluguel ou uma adoção, e justifica: “Raça não é uma questão para mim, de jeito nenhum!”²⁶.

Parece existir, ao menos nos classificados do *Surrogate Mothers*, uma espécie de lei do comércio genético para fins reprodutivos cujos critérios já estão subentendidos e acertados *a priori*, antes mesmo do primeiro contato entre os interessados. Esses critérios, sociais, morais, raciais ou genéticos, promovem um tipo de seleção eugênica e cria estratos, patamares hierarquizados para negociação. Os preços sobem ou descem de acordo com os critérios desse tipo de comércio: se a mulher corresponde aos requisitos, pode pedir 25 mil dólares, e vão lhe oferecer esse valor; quanto menos a mulher se encaixa nos padrões “ideais”, mais o seu preço cai, e ela tem consciência disso, mas não parece ter opções.

Aliadas à questão étnica/racial, as características biológicas/genéticas ditam também a qualidade dos pedaços e partes dos/as doadores/as ou das barrigas de aluguel: aquelas descendentes de raças “priorizadas” geneticamente contra deficiências (lembramos das informações do *Cryobank*) valorizam seu corpo-produto-gene se mantiveram hábitos “saudáveis” como abstenção de álcool, fumo e drogas, prática frequente de

exercícios físicos ou se apresentarem características genéticas privilegiadas, como um QI bastante alto ou um “cérnix competente” (*competent cervix*), como afirma Heather, 23 anos. O filme *Gattaca: uma experiência genética* remete a várias destas questões, mas o anúncio de uma anônima no *Surrogate Mothers* (acessado em 01/07/2001, postado em 28/06/2001) é ainda mais emblemático. Seguem alguns dados:

Experiente mãe de aluguel tradicional procura entrar em outro arranjo de barriga de aluguel. Estado civil: casada há 5 anos. Idade: 26. [...] Raça: des-cendente de espanhóis. [...] Dentes: perfeitamente retos e alinhados (genético). Gravidezes passadas: Três gravidezes saudáveis. Não tive problemas em engravidar nem complicações com as gravidezes. Fiquei grávida em dois meses de tentativas com meus próprios filhos. Como barriga de aluguel tradicional, engravidei na segunda inseminação. [...] Tenho memória fotográfica. Meu pai, que é engenheiro, também tinha memória fotográfica, assim como meu avô, que era matemático. [...] Genética: Não há casos de doenças ou anor-malidades hereditárias na família.²⁷

Além das questões levantadas acima, inúmeras problemáticas e análises poderiam ser realizadas. Os classificados do *site Surrogate Mothers Online* constituem um material promissor para análise e entendimento dessa “nova ordem do mundo”, a qual alguns dos autores já citados procuram mostrar, ainda que sob perspectivas distintas. No entanto, para os objetivos deste trabalho, encerro aqui a amostra e os comentários dos anúncios coletados.

Reflexões sobre a questão da dominação e da fronteira natureza/cultura

Rifkin define a era do acesso como uma era de reconfiguração da natureza do comércio, “(q)uando praticamente todo o aspecto de nosso ser se torna uma atividade paga, a vida humana em si se torna o melhor

⁽²⁴⁾ “mostly German blood with some Scottish, Swiss, and Welsh”.

⁽²⁵⁾ “ a 30 year old white professional male”.

⁽²⁶⁾ “Race is not an issue to me at all!”

⁽²⁷⁾ Experienced Traditional Surrogate looking to enter into another surrogacy arrangement. Marital Status: Married 5 years. Age: 26. [...] Race: Spaniard descent. [...] Teeth: Perfectly straight and aligned (Genetic). Past Pregnancies: Three healthy pregnancies. I had no problems getting pregnant, and no complications with the pregnancies I became pregnant within two months of trying with my own children. For my traditional surrogacy I became pregnant on the 2 CD insemination. [...] I have a photographic memory. My father who is engineer, also had a photographic memory, as did my grandfather who was a mathematician. [...] Genetics: There are no known familial inheritable diseases or abnormalities.

produto comercial” (RIFKIN, 2000:92). Nessa definição mais ampla, podemos visualizar os classificados do *Surrogate Mothers*. Mas, quando Rifkin vai além na sua teoria e sugere que é o acesso, e não mais a propriedade, o cerne das relações comerciais, e que não devemos mais pensar em compradores, mas em usuários, o comércio genético das NTRs fica deslocado. Se pensarmos no *site* analisado, os usuários serão, eles mesmos, os compradores e vendedores de seu corpo ou material genético. E podemos até sugerir que um casal tenha “acesso” a uma barriga de aluguel, mas fica difícil, nesse caso, não concebermos uma negociação de óvulos ou esperma como uma relação de compra e venda ou uma transferência de propriedade marcada pela alienação. Não são apenas conceitos, idéias ou marcas em negociação, mas corpos tangíveis, movimentados na forma de pedaços e partes comercializáveis, como revela explicitamente um dos anúncios: “Adorável casal procura por doação de óvulo ou doadora de óvulo que já tenha óvulos congelados. Nós temos um embrião congelado, mas também adorariamos adicionar dois ou mais óvulos no nosso embrião” (Lynne, 30/06/2001).

Ao invés, talvez possamos situar melhor essa problemática no conceito de sociedade de controle (DELEUZE, 1990a;b). O ser uno, individual, passa a ser um indivíduo, dividível, divisível... um ciborgue. Nesse contexto, a mãe não concebe o filho com um prolongamento seu, contrariando teorias psicanalíticas. Ela é divisível, seu corpo é divisível, e suas partes (óvulo, embrião, filho) podem ser descoladas/deslocadas dela sem ameaçar sua (in)coerência psicológica. Seu corpo é híbrido, um ciborgue capaz de (re)produzir um outro geneticamente distinto.

O que está em jogo é o desejo de uns, respondido pela manifestação corporificada dessa capacidade dividível de outros, e, para isso, uma rede comercial que procura contemplar os interesses de ambas as partes, mas menos que o seu próprio. As políticas reprodutivas carregam com elas, como sugere Donna Haraway (1997), questões de cidadania, liberdade, família, nação... mas, como também bem lembra Deleuze (1990b), novas liberdades podem gerar novos confinamentos. No caso da doação de óvulos e da barriga de aluguel, o corpo da mulher passa pelo controle do marido e daqueles que acessam seus serviços “gestacionais”, em movimentos ondulatórios entre nove meses de gravidez, recuperação e negociação, e os próximos

nove meses de gravidez (pois muitas oferecem seus serviços mais de uma vez).

As mulheres que oferecem seus serviços de barriga de aluguel e vendem seus óvulos via Internet são sujeitos híbridos, obrigadas a gerenciar permanentemente as exigências de um imaginário do século XIX (a moralidade da família branca heterossexual patriarcal) com as exigências de uma sociedade de controle para que sejam individuais, ciborgues, e as exigências de um capitalismo em rede que define as leis desse comércio.

Mas essas novas práticas também oferecem a possibilidade de pensarmos nos ciborgues que somos e criamos. “O *cyborg* não reconhecera o Jardim do Éden. Assim com a natureza, assim também com a cultura” (RABINOW, 1990:92). As novas tecnologias “embarçam” as fronteiras que conhecíamos como verdadeiras: natureza/cultura, orgânico/artificial... Nesse contexto, Rabinow propõe o conceito de bio-socialidade: as transformações nas relações sociais, novas identidades e práticas, propiciadas pela operacionalização da natureza que a revolução genética favorece. Segundo Oyama, a natureza é uma construção através de um engajamento íntimo com o mundo, ou seja, nós modelamos (*design*) a natureza, à medida em que participamos e interagimos com ela. Para a autora, as fronteiras nunca existiram: “nós como *designers* da natureza e *design* da natureza, como *designers* de nossos próprios *designs* da (e na) natureza, de nossas próprias naturezas como produtos de nossas vidas na natureza e da vida da natureza em nós (OYAMA, 1990:180)²⁸.”

Donna Haraway (2000) consegue resumir, de forma extraordinária, essa discussão:

“De uma certa perspectiva, um mundo de ciborgues significa a imposição final de uma grade de controle sobre o planeta; significa a abstração final corporificada no apocalipse da Guerra nas Estrelas – uma guerra travada em nome da defesa; significa a apropriação final dos corpos das mulheres numa orgia guerreira masculina (Sofia, 1984). De uma outra perspectiva, um mundo de ciborgues pode significar realidades sociais e corporais vividas, nas quais as pessoas não temam sua estreita afinidade com animais e máquinas, que não temam identidades permanentemente parciais e posições contraditórias” (HARAWAY, 2000: 50-1).

⁽²⁸⁾ “ourselves as nature’s designer and as nature’s designs, as designers of our own designs of (and on) nature, of our own natures as products of our lives in nature and of the life of nature in us”.

Referências eletrônicas

Fairfax Cryobank. <<http://fairfaxcryo.com>>. Donor Screening: <http://fairfaxcryo.com/cryo/vtour/donor_screening.cfm>; Infectious Disease: <http://fairfaxcryo.com/cryo/vtour/infectious_disease.cfm>. Acesso em: 10 mar. 2000.

Moms-list. Lista de Discussão. moms@queernet.org. Acesso: mensagens diárias 1998-2001.

Surrogate Mothers Online. <<http://www.surromomsonline.com>>. Classifieds: <<http://www.surromomsonline.com/cgi-bin/ads/classifieds.cgi>>. Acesso em 02 jul 2001 e 29 fev. 2000; Survey: <<http://www.surromomsonline.com/cgi-bin/survey/survey.cgi>>. Acesso em 02 jul. 2001.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, G. Controle e Devir. In: DELEUZE, G. *Conversações*. Tradução de P. P. Pelbart. Rio de Janeiro: ed. 34, 1990a, p.209-218.

_____. Post-scriptum sobre as Sociedades de Controle. In: DELEUZE, G. *Conversações*. Tradução de P. P. Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1990b, p.219-226.

HARAWAY, D. Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA, T. T. (org. e trad.) *Antropologia do Ciborgue*: as

vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. The Virtual Speculum in the New World Order. *Feminist Review*, n.55, p.22-72, spring 1997.

LASH, S. Informationcritique. *Centre for Cultural Studies*. Goldsmith College, London, 2000. <<http://www.goldsmiths.ac.uk/cultural-studies/htm/inform.html>>, 6p.

OYAMA, S. The Conceptualization of Nature – nature as design. In: THOMPSON, W. I. (ed.) *Gaia 2 – Emergence – The new science of becoming*. New York: Lindisfarne Press, 1991, p.171-184.

RABINOW, P. Artificialidade e Ilustração: da sociobiologia à bio-sociabilidade. *Novos Estudos Cebrap*, n.31, p.79-93, out.1991.

RIFKIN, J. *A era do acesso*. São Paulo: Makron Books, 2001.

SCHNEIDER, D. The Power of Culture: notes on some aspects of gay and lesbian kinship in America today. *Cultural Anthropology*, v.12, n.2, p.270-273, may 1997.

WITTEL, AS., LURY, C. & LASH, S. Understanding New Media: from networks of virtual objects to objects of virtual networks. Centre for Cultural Studies, *Centre for Cultural Studies*. Goldsmith College, London, 2000. <<http://www.goldsmiths.ac.uk/cultural-studies/htm/inform.html>>, 11p.

